

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE UMA EMPRESA DO SETOR DE ELETRODOMÉSTICO PARA TOMADA DE DECISÕES NA GESTÃO EMPRESARIAL

Linha de Pesquisa: Gestão Empresarial

Evânio Carvalho Cruz
Univás -Pouso Alegre/MG
e-mail: evaniocc@pa.sumidense.com.br

Jânia Maria Santos Simões
Acadêmico do Curso Ciências Contábeis
Univás - Pouso Alegre/MG

RESUMO

A análise dos demonstrativos financeiros através dos índices é uma importante ferramenta de auxílio na gestão financeira da empresa. A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, considerados como as principais fontes de informações geradas pela contabilidade, os administradores têm maior conhecimento da situação real que a empresa se encontra, em relação à sua Liquidez, à Estrutura de Capital e a Rentabilidade, pode assim ter maior segurança na tomada de decisões, atender a demanda do mercado e chegar a excelência empresarial. Este trabalho tem como objetivo geral analisar as Demonstrações Contábeis da empresa Magazine Luiza S.A, sendo que a companhia de capital aberto negocia suas ações através da bolsa de valores Bovespa. Os objetivos específicos têm como foco identificar o desempenho da capacidade de pagamento da empresa, verificar o grau de Endividamento e a dependência de capital de Terceiros, a Rentabilidade dos Capitais Investidos, os Índices de Prazos médios, o ciclo financeiro e operacional, aplicando ainda uma análise vertical e horizontal nas suas principais Demonstrações. A metodologia empregada constou de revisão bibliográfica, com a opinião de autores sobre o assunto pesquisado e foi analisada uma situação real na qual foram apurados os indicadores econômico-financeiros do Magazine Luiza S.A., através da Análise das Demonstrações Contábeis, informações colhidas em arquivos publicados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este trabalho se justifica por demonstrar a importância da elaboração e análise das medidas econômico-financeiras como ferramentas que devem ser usadas para auxiliar a tomadas de decisões.

Palavras-chave: Análise. Índice. Rentabilidade

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como hipótese de estudo a análise das Demonstrações Contábeis por meio dos Índices Financeiros e Econômicos e pode assim medir o desempenho da empresa Magazine Luiza S.A em diversos setores.

No mundo globalizado de hoje é necessário que se torne cada vez mais freqüente a análise das Demonstrações para visualizar a verdadeira situação da empresa e assim realizar as tomadas de decisões, pois, de modo geral as empresas necessitam de investimentos, precisam maximizar seus lucros e controlar seus custos, para conseguir realizar suas atividades e oferecer ao mercado seus produtos e serviços se sobressaindo da concorrência, para estas decisões é fundamental transformar os dados em informações.

Os indicadores econômicos e financeiros, sendo os principais métodos de avaliação das Demonstrações Contábeis, proporcionam aos investidores a segurança que o capital investido terá, ou seja, um retorno satisfatório, com a rentabilidade esperada. Tais demonstrações oferecem informações relevantes aos administradores para que possam tomar decisões concretas e seguras, e ainda proporcionam analisar onde a empresa necessita de mais recursos, investigando também o setor mais rentável no momento.

O trabalho tem como objetivo geral, analisar as Demonstrações Contábeis da empresa Magazine Luiza S.A., sendo que a companhia de capital aberto negocia suas ações através da bolsa de valores Bovespa, com o foco e identificar o desempenho desta empresa.

Com o desenvolvimento da pesquisa, sendo esta bibliográfica e pesquisa documental, se espera alcançar maiores conhecimentos em relação aos índices financeiros, aplicados pela empresa Magazine Luiza S.A através de dados extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, sendo estes publicados pelo site da Bolsa de Valores Bovespa, nos exercícios de 2010 e 2011 e pode se avaliar seu desempenho financeiro. O estudo trará informações relevantes sobre a importância da aplicação dos índices para que a empresa consiga obter uma gestão de qualidade.

2 DADOS DA EMPRESA ANALISADA

Para realizarmos análise de uma empresa, precisa primeiramente conhecê-la, pois deve saber qual é o seu segmento, enfim, assim segue-os em síntese os dados da empresa a ser analisada;

Nome Empresarial: MAGAZINE LUIZA S.A. sofreu uma ultima alteração no nome em 16/06/1984 onde seu nome anterior era Magazine Luiza Ltda. Foi constituída em 30/10/1957 portadora de C.N.P.J.: 47.960.950/0001-21, é uma Companhia Aberta, do Setor de Atividade Comércio (Atacado e Varejo), com Encerramento do Exercício Social Dia: 31 Mês:12 tem Registro na CVM Ativo e como País de Origem o Brasil.

3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como as demonstrações contábeis apresentam os principais elementos de forma sintética, quando são publicadas, é a eles que se recorre quando se quer conhecer a situação patrimonial da entidade. Como os elementos são apresentados sinteticamente, há necessidade de aplicação da técnica contábil denominada análise das demonstrações contábeis. Segundo FRANCO (1992, p. 93):

Analisar significa transformar as demonstrações contábeis em partes de forma que melhor se interprete os seus elementos. Interessa conhecer primordialmente dois aspectos do patrimônio, quais sejam, o econômico e o financeiro. A situação econômica diz respeito à aplicação do capital e seu retorno e a situação econômica diz como a empresa está em relação a seus compromissos financeiros.

A Análise das Demonstrações Contábeis tem como objetivo verificar a evolução ou involução das situações financeira e econômica da entidade. Estas análises são feitas através de índices, que por sua vez, são medidas que objetivam evidenciar alguma característica de uma determinada situação. E as fontes principais para as análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

3.1 Conceito Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial apresenta todos os bens e direitos, assim como as obrigações em determinada data. Segundo Matarazzo (1992), o Ativo mostra o que existe concretamente na empresa, todos os bens e direitos devem ter comprovantes documentais, com exceção das despesas antecipadas e as diferidas. O Passivo exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que estão investidos no Ativo.

Assim, com base em dados da empresa analisada, foi elaborado o Balanço Patrimonial para análise econômico-financeira da mesma, onde buscará transformar dados e números em informações, que de certa forma é essencial para as tomadas de decisões gerenciais.

3.2 Conceito Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. Todas as receitas e despesas se acham compreendidas na DRE, segundo uma forma de apresentação que as ordena de acordo com a sua natureza, fornecendo informações significativas sobre a empresa. Segundo MATARAZZO (1992).

Demonstração do Resultado do Exercício fornece os dados básicos da formação do resultado (lucro ou prejuízo) do exercício. São apresentadas as informações de forma a facilitar as análises pelos usuários e tornar a Demonstração de resultado mais adequada.

Este demonstrativo apresenta o resultado obtido pela empresa (lucro ou prejuízo) durante o exercício financeiro ou ciclo operacional se maior do que um ano. Receita operacional bruta é constituída pelo valor total das vendas de bens ou serviços. Deve ser deduzidos os impostos incidentes sobre as vendas, as vendas canceladas e os abatimentos concedidos para se chegar à receita operacional líquida. Para a administração da empresa é importante conhecer a natureza das receitas e despesas que contribuíram para o resultado.

A Análise de Demonstração do Resultado do Magazine Luiza S.A. com base em informações retiradas no site da CVM; www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta, que por meio desta será realizado a análise para avaliar o desempenho e a situação da empresa.

4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Para Ribeiro (1997), a Análise Vertical e a Análise Horizontal devem ser usadas em conjunto e servem para levantar detalhes da DRE e do BP, que envolvem todos os itens das demonstrações, e revelam falhas responsáveis pelas situações de anormalidade. Para Blatt (2001) as análises vertical e horizontal é uma ferramenta útil para detectar tendências.

- Análise Vertical

Segundo Ribeiro (1997, p. 173),

A Análise Vertical, também denominada por alguns analistas de Análise por Coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a percentagem de participação de cada elemento no conjunto.

- Análise Horizontal

A Análise horizontal para Blatt (2001, p.60),

Tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. A análise horizontal compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical compara-os dentro de um período. Esta comparação é feita olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores.

Sendo estas análises de grande importância para comparar e demonstrar a variação do crescimento da empresa, como defendido pelos autores acima, se faz necessário a elaboração destas com base no BP e na DRE da empresa analisada.

Por meio das análise do Balanço Patrimonial e com os valores percentuais calculados é possível verificar o quanto cada conta representa do total do Ativo ou do Passivo e demonstra de quanto foi a variação de um ano para o outro. O que se chama atenção na análise é o grande aumento do Patrimônio Líquido, que teve um aumento do percentual excelente, mas, a empresa ainda é dependente de 87,27 % de Capital de Terceiro, que é um percentual alto de dependência de capital de terceiro.

Por meio da Demonstração do Resultado do Exercício reproduzido e com os valores percentuais calculados é possível verificar o percentual de cada conta em relação ao seu total. Os quocientes de cada conta foram calculados em relação ao total do Resultado Bruto na análise vertical.

Observa-se que a empresa aumentou sua receita com vendas/serviços em 2011, mas obteve Lucro Líquido com 83,05 % menor do que o exercício de 2010, isto devido ao aumento dos custos e das despesas, não foi possível conseguir melhorar seu lucro no exercício.

Segundo Luiza Helena Trajano, Presidente do Magazine Luiza, com base em informações retiradas no site da CVM; www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta, os principais impactos nos resultados de 2011 foram:

- Redução das vendas das lojas que permaneceram parcialmente fechadas durante o período de reforma; Despesas extraordinárias no valor de R\$18,0 milhões, relacionadas às liquidações de estoques, marketing, viagens, treinamentos da equipe, dentre outras; Investimentos de R\$49,5 milhões relacionados à reforma e inauguração de lojas. Despesas extraordinárias de R\$29,6 milhões, relacionadas a consultorias e despesas de integração das redes adquiridas.

5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

O grupo de índices denominado liquidez mostra a base da situação financeira da empresa. Estes índices são extraídos a partir do confronto dos Ativos Circulante com as dívidas, procuram medir a base financeira da empresa. Bons índices podem dar a uma empresa boa capacidade de pagar suas dívidas. Isto não significa que pagará em dia suas obrigações.

Os tipos de liquidez são: Liquidez Imediata; Liquidez Corrente; Liquidez Seca e Liquidez Geral.

5.1 Liquidez Imediata

No exercício de 2010, a empresa teve uma liquidez imediata de 0,13, indica que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, a empresa possui disponível R\$ 0,13, índice considerado normal, conforme a média nacional. Já no ano seguinte este índice abaixou para 0,07, que ainda permaneceu normal, isto ocorreu devido o aumento da dívida de curto prazo em 17,92% e também devido à diminuição do disponível, onde o caixa/equivalente de caixa teve uma redução em 47,36%. Mas, com a análise deste índice, aparenta que a empresa

investiu em seu Imobilizado e aumentou seu estoque e por causa disto houve a redução do saldo no disponível.

5.2 Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente mede apenas os itens do Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante, portanto, no curto prazo. Durante o período analisado a Liquidez Corrente foi de 1,07 no ano de 2010, sendo péssima e em 2011 teve um pequeno aumento, que obteve LC de 1,12, mas ainda considerada baixa. Isto indica que a empresa teve uma liquidez corrente insatisfatória nos dois períodos, ou seja, seu índice de acordo com a média nacional foi baixo.

5.3 Liquidez Seca

Blatt (2001) afirma que se um Índice de Liquidez Seca está próximo de um ou mesmo inferior a unidade não causa nenhum alarme. Os índices apresentados pela análise mostram que está abaixo da normalidade, isto porque, 25,93% do total do Ativo da empresa estão alocados nos estoques, ocorrendo assim, em uma diminuição do índice da liquidez seca.

5.4 Liquidez Geral

A liquidez geral da empresa se encontra de acordo com a média nacional uma liquidez perigosa, pois para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e a longo prazo a empresa possui no seu Ativo Circulante mais Ativo não Circulante R\$ 0,92 em 2011, tendo uma pequena melhora neste índice com referência ao ano anterior, mas ainda permanecendo com uma liquidez perigosa. Isto se deu devido a aquisição de imóveis, pois a empresa adquiriu novas lojas em 2010 e 2011, aumentando com isto o seu imobilizado com recursos de terceiro.

6 ESTRUTURA DE CAPITAL

A estrutura de capital é determinada pelo composto de endividamento em longo prazo que uma empresa utiliza para financiar suas operações. As decisões inadequadas de estrutura

de capital podem resultar em um elevado custo de capital, o qual tornaria mais difícil encontrar investimentos aceitáveis. Boas decisões empresariais objetivam a diminuição do custo de capital da empresa, tornando mais fácil achar investimentos aceitáveis que aumentarão a riqueza dos proprietários.

6.1 Tipos Básicos de Capital

Os dois tipos básicos de capital são: capital de terceiros e capital próprio. O termo capital denota fundos da empresa em longo prazo.

Analisa-se a Empresa Magazine Luisa S.A, mostrando sua estrutura de capital.

Análise:

De acordo com seus índices de Estrutura de Capital verificamos que a Empresa Magazine Luiza S.A diminuiu a dependência de capital de terceiros, ou seja, foi uma baixa excelente para empresa, pois quanto menor melhor para seu investimento, mas ainda este índice continua muito elevado.

Agora já o Endividamento para empresa Magazine a melhor opção e fazer os recursos de longo prazo, pois mesmos com aumento do ano 2010 para 2011 não chegam a prejudicar, pois é um aumento pequeno mesmo assim de longo prazo e a melhor coisa a ser feita, pois terá mais tempo para buscar recursos.

A imobilização do Patrimônio Líquido mostra que entre o Ano 2010 para 2011 teve melhoras para empresa Magazine porque quanto menor for melhor para ela, verificamos que a empresa deve dispor da sua necessidade de liberar compras e vendas sem sair do tempo e sem sair atrás de bancos.

Agora já os Recursos não correntes mostra o percentual muito bom durante o Ano 2010 para 2011 teve uma baixa excelente para o Magazine. Com essa melhora a empresa possui recurso no exigível a curto prazo, com isso ela pode resgatar as dívidas de longo prazo.

Analisando todos os índices foi possível constatar que a empresa Magazine Luiza S.A apesar de ter um pequeno aumento no seu Índice de Endividamento, não foi o suficiente para interferir na sua melhora, pois os anos de 2010 para 2011 tiveram uma baixa excelente nestes índices, diminuindo cada vez mais sua liquidez baixa, vindo a pagar suas dívidas, a vender seus produtos e podendo ter seus recursos aplicados trazendo melhorias para a empresa a cada ano.

7 RENTABILIDADE

As empresas necessitam de recursos para que suas atividades possam se expandir e gerar lucros, tais recursos podem ser próprios, ou seja, adquiridos do investimento dos proprietários, sendo estes representados no Balanço Patrimonial pela conta Patrimônio Líquido. Temos ainda o recurso de terceiros, no qual é todo dinheiro aplicado e emprestado para abrir uma empresa ou para melhorar sua estrutura, denominados empréstimos, financiamentos, podendo ser de curto ou longo prazo.

Em relação à utilização dos recursos próprios e de terceiros podemos conceituar a importância e o melhor recurso para a saúde financeira da empresa, lembrando que esses investimentos têm como objetivo alcançar benefícios futuros, ou seja, lucro, sobre este assunto Neves esclarece que:

Ambos são importantes para uma empresa ou para quem a administre. Relevante, portanto, é saber a melhor ocasião para adquirir o empréstimo ou para usar o recurso próprio. Nem sempre o Capital de Terceiros será ruim, principalmente se tal aquisição acontecer numa boa negociação, onde a taxa de juros compense, e para qual finalidade será aplicada a quantia requisitada (NEVES, 2008).

A Rentabilidade busca avaliar o desempenho global da empresa e também o comportamento da empresa em cada setor, sendo esta parte considerada a mais importante da análise das Demonstrações Contábeis. Os indicadores que compõem esse grupo identificam qual foi a rentabilidade do capital investido, ou seja, o retorno que ele trouxe para a empresa em determinado período.

Serão analisados a seguir os indicadores de rentabilidade, destacando o giro do ativo, a margem líquida, rentabilidade do ativo e a rentabilidade do Patrimônio Líquido, da empresa Magazine Luiza S.A, nos períodos de 2010 e 2011 por meio do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

7.1 Giro do Ativo

A expressão capital de giro na análise financeira tem como significado a produtividade do investimento. A aplicação desse índice proporciona esclarecer a velocidade, ou seja, a frequência que o ativo total da empresa gira, em função da sua receita líquida, ou seja, das vendas do período.

Padoveze e Benedicto afirmam que “como o ativo total representa os investimentos na empresa, quanto mais vendas ela fizer, mais produtivo é o ativo (investimento) da empresa” (2005, p.106). Com tudo quanto maior é o volume de vendas da empresa maior será seu lucro, quanto mais rápido for o ciclo operacional, mais possibilidade terá de incrementar a rentabilidade, podendo assim chegar a excelência empresarial. A tabela a seguir apresenta a análise do giro do ativo da Empresa Magazine Luiza S.A.

7.2 Margem Líquida

Os Indicadores de Margens mostram o percentual de retorno que a empresa obtém nas diferentes fases de sua operação. Eles são extremamente dependentes da atividade da empresa e são melhores quando utilizados para avaliar uma mesma empresa ao longo de um período ou comparar empresas que desenvolvam produtos semelhantes. Representa o quanto se obtém de lucro por cada unidade vendida.

7.3 Rentabilidade do Ativo

É um dos indicadores mais enfatizados para a análise da rentabilidade de investimentos. Rentabilidade do Ativo é um indicador muito útil para acompanhamento da evolução ao longo do tempo da empresa. A porcentagem resultante mostra a eficiência da aplicação dos ativos e quanto lucro eles estão gerando, onde quanto maior for a porcentagem, melhor. Este índice indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total. Veja abaixo a aplicação do índice de rentabilidade do ativo da Companhia Magazine Luiza, no período de 2010 e 2011.

7.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Esse indicador de uma forma mais clara significa o percentual de Lucro Líquido ou prejuízo acumulado do período de acordo com a aplicação dos acionistas, ou seja, se houve perda ou ganho.

De acordo com Padoveze (2010, p.229) “este é o indicador definitivo. Não há sofismas. Representa o quanto foi à rentabilidade do capital que os sócios da empresa investiram no empreendimento. É o indicador definitivo da rentabilidade do investimento próprio”.

Vale ressaltar que o Indicador de rentabilidade do PL indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 do Capital Próprio investido, sendo que quanto maior for sua porcentagem melhor será para a empresa. Esse índice pode ser comparado a outros investimentos que o mercado oferece como caderneta de poupança, aplicação de dinheiro em bancos, permitindo avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior ao das outras opções.

Segundo Padoveze (2010, p.229) “esse indicador é comparável para qualquer empresa, de qualquer setor, de qualquer país, de qualquer investimento”.

É evidente que a empresa tenha uma rentabilidade acima da inflação geral do país, porém deve ser avaliado o momento que a empresa se encontra, sendo que deve ser levado em consideração se a mesma estiver passando por uma baixa demanda do mercado.

8 ANÁLISE 2010 E 2011

De acordo com as aplicações dos índices de rentabilidade pode se avaliar a situação econômico-financeira da empresa Magazine Luiza S.A estudada em relação aos períodos de 2010 e 2011.

Em relação ao giro do ativo pode-se identificar que a empresa encontra-se em um desempenho normal, tanto no período de 2010 quanto de 2011 ela conseguiu uma rentabilidade maior que 1,00, ou seja, durante o ano, o volume de vendas gerado pelo total empatado no ativo foi de 22% e 31% superior a 1, podendo ser considerado como um valor bom. Nota-se que no ano 2011 esse índice cresceu ainda mais, devido ao aumento no volume de vendas. Esse fator se dá muitas vezes por um aquecimento do mercado ou ainda estratégias de vendas elaboradas pela empresa.

Já a margem líquida da empresa sofreu uma redução. No ano de 2010 a margem líquida estava melhor, porém em 2011 a empresa piorou em relação a este índice, considerando-o quanto maior melhor. Mesmo com o aumento das vendas significativo, ou seja, a empresa vendeu mais, porém de uma maneira menos rentável, nota-se que o Magazine Luiza S.A. no último exercício analisado não conseguiu atingir uma margem de lucro boa, isto devido ao aumento dos custos, das despesas de vendas e despesas com administração como (documentos, honorários etc.).

Tem se uma hipótese que os lucros do Magazine Luiza S.A. foi investido em aquisições de novas lojas (lojas do Baú e lojas Maias).

A aquisição das Lojas do Baú foi de R\$ 83 milhões, considerando que as lojas não terão nenhuma dívida ou caixa, a serem pagos integralmente na data de fechamento da transação (31 de julho de 2011); os respectivos contratos de locação, equipamentos e instalações das lojas, dos escritórios e centros de distribuição, incluindo sistemas de informática (hardwares e softwares) e a propriedade da base de clientes (cerca de 3 milhões);

O preço desta aquisição das lojas do Baú representa cerca de 20% do faturamento bruto das lojas do Magazine Luiza S.A. em 2010, indicando um alto potencial de geração de valor para os acionistas.

A Rentabilidade do Ativo do Magazine encontra-se baixo devido uma queda no lucro líquido da empresa por causa dos investimentos feitos. Esse índice é uma forma que a empresa tem em aumentar seu ativo através dos lucros gerados. Pode se levar em consideração que a empresa aumentou seu volume de estoque, contas a receber e aumentando também o Imobilizado e Intangível no período de 2011, no que resultou em um menor lucro líquido.

A análise do Patrimônio Líquido no ano de 2010 foi melhor em relação ao de 2011. Nota-se que o lucro líquido da companhia baixou como já foi citado e seu patrimônio líquido aumentou gradualmente no último período. Em dezembro de 2010 houve uma redução do capital social, porém no ano de 2011 o capital aumentou em uma porcentagem elevada, porém, ainda sim precisará de capital de terceiros para conseguir trabalhar em suas aplicações gerando lucro.

9 ÍNDICES DE ATIVIDADES

Os índices de Prazos Médios não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto, assim permitem avaliar se as políticas utilizadas pela empresa veem sendo adequadas.

A precisão dos índices de prazos médios está diretamente ligada à uniformidade das vendas e compras. Se a empresa tem vendas e compras aproximadamente uniformes durante o ano, os índices de Prazos Médios calculados a partir dos dados do Balanço e da Demonstração de Resultados refletirão satisfatoriamente a realidade. Agora, se as vendas e/ou compras flutuantes tiverem picos e vales ou concentrações em determinadas épocas do ano, os índices poderão estar completamente distorcidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos do trabalho de Análise das Demonstrações Contábeis é verificar a situação econômico-financeira da entidade. Por meio do trabalho realizado foi possível verificar como está a empresa analisada pelos indicadores apresentados.

Por meio dos índices obtidos pelo estudo da Análise das Demonstrações Contábeis, a empresa apresenta a Estrutura de Capitais com participação de capitais de terceiros acima da média, sendo dependente de recursos de terceiros para financiamento do circulante e imobilizado. A empresa está com liquidez um pouco baixa, devido aplicação no imobilizado e com grande queda no seu lucro.

Mas todos estes fatores negativos que ocorreram foram devido aos altos investimentos nestes dois últimos anos, quando a empresa adquiriu inúmeras lojas (Baú e Maias), tendo com isto um aumento significante das despesas com administração (documentos, honorários etc.) e despesas com reformas e remodelagens, onde se justifica o aumento do Capital de terceiro e a diminuição do lucro.

Avalia-se que foi feito a utilização correta dos recursos e que os investimentos foram necessários para o fortalecimento da Companhia. E estas decisões trouxeram um impacto de curto prazo nos resultados da empresa nos dois períodos analisados. No entanto, acredita-se que nos próximos exercícios, a Magazine Luiza S.A terá uma linha constante de crescimento devido às novas redes adquiridas, que estarão aptas a colher frutos.

REFERÊNCIAS

BLATT, Adriano. **Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron, 2001.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NEVES, Ralph. **Capital próprio X capital de terceiros**. Disponível em:
<<http://ralphneves.wordpress.com/2008/06/10/capital-proprio-x-capital-de-terceiros>> Acesso em: 15 jun.2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.